

POLÍTICA

Informática: a polêmica da reserva de mercado já chegou à Constituinte.

A polêmica questão da política de reserva de mercado para a informática brasileira extrapolou os limites de conflitos com os Estados Unidos e ganhou espaço também na Assembléia Nacional Constituinte. Uma das grandes dificuldades para a indicação do relator da Subcomissão de Ciência e Tecnologia e de Comunicações, e que está gerando também uma total falta de entendimento, é a posição antagônica que alguns parlamentares têm em relação ao assunto. Para garantir a manutenção de uma política de desenvolvimento do setor de informática, com base na reserva de mercado, o senador Severo Gomes (PMDB/SP) — um dos grandes defensores dessa política e que defende a sua extensão para o setor de química fina — realizou em sua residência, na semana passada, uma reunião de mobilização. O objetivo principal do encontro era garantir que o relator dessa subcomissão fosse alguém afinado com a atual política do setor, ou seja, alguém com os mesmos intuítos nacionalistas dos que aprovaram a Lei de Informática, em 1984. O nome mais indicado para ocupar esse cargo foi o de deputada Cristina Tavares (PMDB/PE).

Paralelo a esse lobby pela manutenção da política da reserva de mercado, existe o grupo dos que são totalmente contrários a essa lei, entre eles o senador Roberto Campos (PDS/MS), e o deputado Delfim Neto (PDS/SP). Além disso, pessoas ligadas ao grupo da deputada Cristina Tavares garantem



Covas, Severo Gomes, Lourenço e Arinos: a luta pelas comissões.

que outro ponto preocupante é o fato de a Subcomissão de Ciência e Tecnologia incluir também o setor de comunicações. Isso porque a posição do ministro Antônio Carlos Magalhães em relação à área de informática é bastante conhecida.

Apesar do lobby que o Ministério da Ciência e Tecnologia tentou fazer para que as comunicações fossem excluídas da subcomissão, as pessoas ligadas a deputada Cristina Tavares acreditam que isso não seria conveniente, "pois a inclusão de comunicações contribui para que se tenha um controle mais efetivo sobre todo o setor".

O ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, já declarou estar preocupado com o destino que a Lei de Informática terá na Constituinte. Por isso mesmo, defende na subcomissão alguém partidário da reserva de mercado, como a deputada Cristina Tavares ou o deputado gaúcho Dirceu Carneiro. A grande disputa para a definição de quem ficou com a melhor fatia nessa subcomissão pode ser apenas o começo de uma grande discussão, que deverá formar-se em tonro da polêmica questão da reserva de mercado.

Reforma agrária: Contag sugere nomes para a subcomissão.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura — Contag — enviou carta ao líder do PMDB na Assembléia Nacional Constituinte, senador Mário Covas, expressando a preocupação de 22 federações de trabalhadores agrícolas de todo País, "em relação ao tratamento que será dado pela Constituinte às propostas dos trabalhadores rurais, principalmente a reforma agrária".

Segundo a correspondência "essa preocupação é acentuada na medida em que o noticiário, publicado pela imprensa, não é tranquilizador, face a divulgação de informações de que parlamentares comprometidos com o latifúndio poderiam ser designados para a subcomissão de Política Agrária e Fundiária e da Reforma Agrária".

"Nessas circunstâncias" — conclui a carta — "objetivando evitar que as esperanças dos trabalhadores rurais sejam frustradas, e objetivando ainda transformar a futura Constituição num instrumento de confirmação e avanço do processo de reforma agrária, solicitamos a atenção de v. exa. no sentido de indicar pelo PMDB, entre outros, os seguintes parlamentares: Vicente Sogo, Néilton Friedirick, José Carlos Sabóia, Benedito Monteiro, Ademir de Andrade e Haroldo Sabóia".

O PMDB já começa a montar as comissões. Mas teme a reação dos próprios peemedebistas.

A cúpula do PMDB já começou a montar o xadrez da composição das comissões temáticas e da Comissão de Sistematização da Assembléia Nacional Constituinte, sob forte temor de que seus esquemas e acertos possam ser derrubados pelo voto dos liderados.

Essa preocupação dominou, ontem à tarde, o primeiro encontro com esse objetivo, entre o presidente do partido, Ulysses Guimarães, e os líderes, na Assembléia Nacional Constituinte, Mário Covas, no Senado, Fernando Henrique Cardoso, e na Câmara, Luiz Henrique. A noite, os líderes se reuniram no apartamento de Luiz Henrique com os coordenadores das bancadas de todos os Estados, onde o partido tem representantes na Constituinte.

Eles temem que "esquemas

montados por nós sejam derrubados pelo voto. O líder indica os membros da comissão, que elegem o presidente, que nem sempre pode ser o que nós propusemos", diz um membro da cúpula do partido majoritário. E cita um exemplo: "O Severo Gomes quer ser relator da Comissão de Ordem Econômica. O Plenário, porém, não lhe parece simpático".

Outra dificuldade a resolver é quanto à escolha do relator da Comissão de Sistematização, que terá como presidente o senador Afonso Arinos (PFL), graças a entendimento com o PMDB. Como presidente de comissão ele indica o relator, que poderá ser o ex-presidente da OAB, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), o ex-líder Pimenta da Veiga (PMDB-MG), o deputado Prisco Viana (PMDB-BA), ou o próprio líder do partido no Senado, Fernando Henrique Cardoso. É outra dificuldade a ser enfrentada pela cúpula do PMDB, que depois deverá ajustar seus entendimentos aos desejos e às aspirações de seu parceiro, o PFL, e dos outros partidos com assento na Constituinte.

Durante a viagem que fizeram a São Luís do Maranhão, acompanhando os presidentes do Brasil e de Portugal, o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e o líder no Senado, Fernando Henrique Cardoso desenvolveram esforço para melhorar o nível das relações com o PFL. Seu líder, José Lourenço, não escondeu, na oportunidade, a preocupação com o desdobramento da briga em plenário, que resultou na marginalização do partido da Mesa Diretora da Constituinte. Fernando Henrique Cardoso tranquilizou-o, dizendo que "nem todos que votaram pela preterição tinham por objetivo guerrear o PMDB, mas moviam-se por baixos apetites por cargos", e insistiu na conveniência da recomposição da Aliança Democrática, com apoio de Ulysses.